



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

AMANDA SILVA DE ALMEIDA

**A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM
DE ESTUDANTES SURDOS EM ESCOLAS BILÍNGUES**

**Imperatriz-MA
2025**

AMANDA SILVA DE ALMEIDA

**A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM
DE ESTUDANTES SURDOS EM ESCOLAS BILÍNGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Melo Agapito

**Imperatriz-MA
2025**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva de Almeida, Amanda.

A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E SEUS EFEITOS NA
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS EM ESCOLAS BILÍNGUES /
Amanda Silva de Almeida. - 2025.

25 p.

Orientador(a): Francisca Melo Agapito.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz - Maranhão, 2025.

1. Libras. 2. Educação Bilíngue. 3. Surdos. 4.
Aprendizagem Consistentes. I. Melo Agapito, Francisca.
II. Título.

AMANDA SILVA DE ALMEIDA

**A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM
DE ESTUDANTES SURDOS EM ESCOLAS BILÍNGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 06 / 08 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito - Orientadora
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho - 1º Examinadora
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Rita Maria Gonçalves de Oliveira - 2º Examinadora
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos e amigas e aos meus professores e professoras, pelo carinho, apoio e ensinamentos compartilhados ao longo dessa caminhada. O incentivo e a presença de cada um foram fundamentais para meu aprendizado e para a realização desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar este ciclo é essencial reconhecer a importância de cada presença, gesto e força que me sustentaram durante a caminhada. Nada disso seria possível sem os vínculos espirituais, afetivos e acadêmicos que me acompanharam.

Agradeço a Deus e aos Orixás, forças que me regem, me protegem e guiam meus passos desde sempre. Sua presença é abrigo e direção em cada encruzilhada da vida.

Com profundo carinho, dedico este trabalho à memória da minha avó paterna, Maria Roza Pereira de Almeida, mulher de sabedoria e coragem, a quem sou grata pelos ensinamentos e cuja existência segue me inspirando com amor e ancestralidade.

Agradeço à minha família, pelo apoio, pelas palavras de incentivo nos dias difíceis e por serem meu alicerce em todas as fases da caminhada.

À minha companheira, Dylan Kadu de Sousa Costa, pelo apoio constante, incentivo nos estudos e por acreditar em mim mesmo nos momentos de dúvida.

Sou grata aos amigos e amigas que estiveram comigo ao longo da graduação, compartilhando angústias e alegrias, oferecendo escuta, risos e acolhimento.

À minha orientadora, professora Dra. Francisca Melo Agapito, deixo meu sincero agradecimento pelo acolhimento generoso, pelas orientações atentas e pelo compromisso com uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. Sua confiança em meu trabalho foi essencial para a realização desta pesquisa.

Agradeço à banca examinadora por aceitar o convite para avaliar este trabalho, pela disponibilidade, atenção e pelas contribuições realizadas, que certamente enriqueceram este estudo.

Finalizo este ciclo com o coração repleto de gratidão e a certeza de que cada passo dado me transformou. Carrego comigo o compromisso de seguir construindo, com responsabilidade e sensibilidade, uma educação que acolha, respeite e valorize todas as existências.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma
forma continuamos a viver naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais...
(Rubem Alves, 2000, p. 5).

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura fundamentada no método do estado da arte, teve o objetivo de investigar como a Libras, quando utilizada como língua para a mediação de aprendizagens, em contextos bilíngues, contribui para o processo de aprendizagem de pessoas surdas, a partir de produções científico-acadêmicas. Para tanto, foram utilizados autores da área da educação de surdos Skliar (1997), Strobel (2008), da educação bilíngue direcionada a estes sujeitos Gesser (2000), entre outros de igual relevância, além de legislações que asseguram a concretização desta modalidade de educação, além da Libras como língua natural dos surdos, entre outras. A pesquisa tem como foco cinco produções acadêmicas (entre dissertações e teses), selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a partir dos descritores “Libras”, “surdos” e “escola bilíngue”, filtradas no recorte temporal de 2015 a 2025. Os trabalhos analisados revelam que a presença da Libras como língua de mediação está diretamente relacionada à valorização da identidade surda, ao desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes e à construção de um espaço de pertencimento na escola. Além disso, apontam para os desafios persistentes, como a falta de formação docente específica, materiais didáticos acessíveis e resistência à adoção plena da Libras. A análise aponta que a escola bilíngue, quando efetivamente estruturada, representa um espaço potencial de inclusão e emancipação para a comunidade surda.

Palavras-chave: Libras. Educação bilíngue. Surdos. Aprendizagens consistentes.

ABSTRACT

This article presents a literature review based on the state-of-the-art method, aiming to investigate how Libras (Brazilian Sign Language), when used as a language for mediating learning in bilingual contexts, contributes to the learning process of deaf people, based on scientific and academic productions. To this end, authors in the field of deaf education such as Skliar (1997) and Strobel (2008), and in bilingual education directed at these individuals such as Gesser (2000), among others of equal relevance, were used, in addition to legislation that ensures the implementation of this educational modality, as well as Libras as the natural language of deaf people, among other things. This research focuses on five academic works (including dissertations and theses) selected from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) using the descriptors "Libras" (Brazilian Sign Language), "deaf," and "bilingual school," filtered within the time frame of 2015 to 2025. The analyzed works reveal that the presence of Libras as a mediating language is directly related to the valorization of deaf identity, the linguistic and cognitive development of students, and the construction of a sense of belonging in the school. Furthermore, they point to persistent challenges, such as the lack of specific teacher training, accessible teaching materials, and resistance to the full adoption of Libras. The analysis indicates that a bilingual school, when effectively structured, represents a potential space for inclusion and emancipation for the deaf community.

Keywords: Libras. Bilingual education. Deaf people. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Feneis	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
PPP	Projeto Político-Pedagógico
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 APONTAMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL.....	12
3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO BRASIL.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
5 O LUGAR DA LIBRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS A PARTIR DE PRODUÇÕES CIENTÍFICO- ACADÊMICAS	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	24

A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE PESSOAS SURDAS EM ESCOLAS BILÍNGUES

Amanda Silva de Almeida¹
Francisca Melo Agapito²

1 INTRODUÇÃO

A educação de surdos tem se consolidado como tema central nas discussões sobre direitos educacionais e inclusão. Com o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Libras) através da Lei nº 10.436/2002 e regulamentações posteriores, como o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei nº 14.191/2021, estabeleceu-se um marco legal para a implementação da educação bilíngue no país. A Libras passa, então, a ocupar a posição de primeira língua (L1), enquanto o português escrito é compreendido como segunda língua (L2) no contexto da educação de surdos.

A proposta bilíngue visa respeitar a identidade surda, valorizando sua cultura e promovendo uma aprendizagem mais coerente e consistente. Em Imperatriz, Maranhão, a Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho, representa um importante avanço nesse cenário, sendo a primeira Escola Bilíngue do estado e segunda do Brasil.

Referente as motivações para a realização deste trabalho, meu³ primeiro contato com a Libras ocorreu em uma instituição de educação particular, onde iniciei o curso de Pedagogia, antes de ingressar na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Posteriormente, em 2023, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos ao cursar a disciplina de Libras na UFMA, ministrada pela professora Dra. Francisca Melo Agapito. Essa experiência despertou em mim um interesse genuíno pelo ensino de pessoas surdas. A partir desse momento, iniciei pesquisas na área e fui me identificando cada vez mais com a temática.

Durante esse processo, rememorei duas experiências significativas que vivi na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho, sendo a mais recente durante a Semana Mundial do Brincar, em 2024. Essas vivências me levaram a refletir

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz -MA, E-mail: almeida.amanda@discente.ufma.br

² Doutora em Ensino. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE/UFMA – Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz-MA, E-mail: francisca.agapito@ufma.br

³ Para enfocar as motivações para o desenvolvimento da pesquisa, realizo a escrita de forma pessoal.

sobre as especificidades da educação bilíngue para surdos e sobre a importância da existência de uma escola exclusiva para essa comunidade.

Foi por meio dessas buscas que compreendi que uma das principais particularidades das escolas bilíngues está no reconhecimento da Libras como primeira língua. Além disso, entendi que a comunidade surda possui uma cultura própria, a qual é valorizada e respeitada nesses espaços. Foi assim que cheguei ao tema que venho pesquisando com tanto interesse e dedicação.

Dessa forma, a trajetória apresentada evidencia que o interesse pelo ensino de pessoas surdas não surgiu de maneira imediata, mas foi sendo construído a partir de vivências acadêmicas e experiências práticas que possibilitaram uma compreensão mais ampla da educação bilíngue. Estas foram fundamentais para a consolidação do tema desta pesquisa, reafirmando a relevância da Libras, da cultura surda e da Escola Bilíngue como espaço de pertencimento, aprendizagem e valorização da identidade surda.

A educação bilíngue para surdos fundamenta-se no reconhecimento da Libras como língua natural da comunidade surda e como principal meio de acesso ao conhecimento escolar. Diferentemente de propostas educacionais que priorizam práticas oralistas ou inclusivas sem o devido suporte linguístico, a escola bilíngue propõe um ambiente em que a Libras é a língua de instrução e interação, enquanto a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, é ensinada como segunda língua. Tal perspectiva busca assegurar o direito linguístico das pessoas surdas e promover condições mais equitativas de aprendizagem, respeitando suas especificidades culturais, identitárias e cognitivas.

Apesar dos avanços legais, a efetivação da educação bilíngue ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de professores fluentemente bilíngues, a insuficiência de materiais didáticos acessíveis e a resistência de modelos educacionais que não reconhecem plenamente a centralidade da Libras no processo educativo. Essas dificuldades impactam diretamente o desenvolvimento linguístico e acadêmico dos estudantes surdos, tornando necessário aprofundar as discussões teóricas e empíricas sobre o papel da Libras na mediação das aprendizagens.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como a Libras, quando utilizada como língua para a mediação de aprendizagens, em contextos bilíngues, contribui para o processo de aprendizagem de estudantes surdos, conforme discussões de produções científico-acadêmicas? A partir dessa indagação, o presente estudo tem como objetivo investigar como a Libras, quando utilizada como língua para a mediação de aprendizagens, em

contextos bilíngues, contribui para o processo de aprendizagem de estudantes surdos, a partir de produções científico-acadêmicas.

Utilizando o estado da arte, como traço metodológico para subsidiar as investigações em produções acadêmicas publicadas, tendo com recorte temporal os últimos dez (10) anos, 2015 a 2025, foram selecionados cinco (5) trabalhos publicados com o foco em experiências educacionais em escolas bilíngues, os quais estão localizados na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os objetivos são compreender como a Libras impacta o desenvolvimento dos alunos e identificar os principais desafios enfrentados nesse modelo educacional.

O artigo está organizado em seis seções, de modo a garantir clareza e coerência na apresentação da pesquisa. A primeira seção, Introdução, contextualiza a temática da educação bilíngue de surdos, apresenta a problemática, os objetivos do estudo e os aspectos que motivaram a escolha do tema. A segunda seção, Apontamentos sobre a educação de surdos no Brasil, discute o percurso histórico, legal e conceitual da educação de surdos, destacando o reconhecimento da Libras e sua relação com a identidade e a cultura surda. Na terceira seção, Desafios da educação bilíngue de surdos no Brasil, são analisados os principais entraves enfrentados para a efetivação do modelo bilíngue, como a formação docente, os materiais pedagógicos e a resistência institucional.

A quarta seção, discorre sobre a metodologia, descrevendo o percurso metodológico da pesquisa, o método do estado da arte, os critérios de seleção das produções acadêmicas e o tipo de análise adotado. A quinta seção, O lugar da Libras no processo de aprendizagem de estudantes surdos a partir de produções acadêmicas, apresenta e discute os resultados da análise das dissertações e teses selecionadas, evidenciando as contribuições da Libras como primeira língua para a aprendizagem e a construção da identidade surda. Por fim, nas Considerações finais, são retomados os principais achados da pesquisa, suas contribuições para o campo da educação bilíngue de surdos e as possibilidades para estudos futuros.

2 APONTAMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

A educação de surdos no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo dos anos. Inicialmente, o ensino era alicerçado em abordagens oralistas, que buscavam desenvolver a fala e a leitura labial dos surdos, muitas vezes proibindo até mesmo o uso de sua língua natural, a Libras. A proibição do uso da língua de sinais ocorreu fortemente após o Congresso de Milão

em 1880, e manteve-se por uma média de 100 anos, trazendo inúmeros prejuízos para a comunidade surda, pois o oralismo passou a ser o único método considerado viável para a educação de surdos (Skliar, 1997). Entretanto, mesmo com esta repressão, as línguas de sinais, e aqui se encaixa a Libras, permaneceu viva, sendo utilizada por muitos surdos. O oralismo, no entanto, demonstrou ser ineficaz para grande parte dos alunos surdos, pois não considerava as especificidades linguísticas dessa comunidade, em vista que a Libras é uma língua que permite ao surdo mais fluidez em sua comunicação.

O reconhecimento oficial da Libras enquanto língua legítima ocorreu no século XXI, com a promulgação da Lei nº 10.436/2002, que tornou esta como forma de comunicação e expressão dos surdos. Mais tarde, o Decreto nº 5.626/2005 regimentou esta lei, estabelecendo diretrizes para o ensino da Libras, para a formação de professores bilíngues e intérpretes de Libras. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 incluiu a modalidade de educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), permitindo sua implementação no sistema educacional brasileiro.

A identidade surda está diretamente relacionada ao acesso à língua de sinais. Skliar (1997) argumenta que a surdez não deve ser vista apenas sob um olhar clínico, mas como uma diferença sociocultural e linguística. Nesse contexto, a Escola Bilíngue desempenha um compromisso social fundamental ao proporcionar um ambiente onde a Libras é reconhecida e utilizada como língua principal, enquanto o português, na modalidade escrita, ocupa a posição de segunda língua. Isso evidencia a importância da existência de escolas bilíngues, pois estas asseguram o direito dos surdos a uma educação acessível e alinhada às suas especificidades culturais e linguísticas.

Segundo Gesser (2009), a aquisição da Libras desde cedo favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças surdas. A autora destaca que a presença de professores surdos nas escolas bilíngues é essencial para fortalecer a identidade dos alunos e oferecer um modelo linguístico adequado. Além disso, professores surdos possuem melhor entendimento a respeito dos desafios enfrentados pelos alunos surdos e podem apresentar mais facilidade na escolha de estratégias pedagógicas eficazes para ensinar tanto a Libras, quanto conteúdos acadêmicos de forma visual e acessível.

A implementação de escolas bilíngues tem revelado impactos positivos na autoestima e no rendimento escolar dos alunos surdos. Conforme argumenta Strobel (2008), quando crianças surdas têm contato com a Libras desde cedo, elas desenvolvem maior autonomia, autoconfiança e melhor desempenho acadêmico. Entretanto, a autora também aponta que muitas escolas ainda

não oferecem um ambiente que de fato seja bilíngue, resultando em dificuldades de aprendizagem e na exclusão dos alunos surdos dentro do próprio ambiente escolar.

Embora o Brasil tenha progredido em relação a criação de políticas voltadas à educação bilíngue, a implementação desse modelo enfrenta diversos desafios. Entre os principais problemas, destaca-se: falta de formação de professores bilíngues. Este aspecto é apontado por Soares (2015), ao enfatizar que diversos docentes ainda não possuem domínio suficiente da Libras para atuar de maneira eficaz em uma Escola Bilíngue. Mesmo com a obrigatoriedade do ensino da Libras nas licenciaturas, a carga horária destinada à disciplina na maioria das vezes é insuficiente para garantir a fluência necessária, o que torna a aprendizagem superficial.

A educação bilíngue para surdos é um direito fundamental e um avanço importante na inclusão educacional dessa comunidade. Apesar dos progressos na legislação e na criação de escolas bilíngues, sua implementação ainda enfrenta barreiras, além da falta de professores fluentes em Libras, a escassez de materiais didáticos acessíveis e a resistência cultural dentro das instituições de ensino.

No que concerne materiais pedagógicos, percebemos que ainda são em grande parte voltados para ouvintes, sem considerar a estrutura linguística da Libras. A adaptação de conteúdo para a realidade bilíngue dos surdos ainda é um grande desafio, pelo fato de que muitas instituições de ensino não estão preparadas estruturalmente para atender adequadamente os alunos surdos. Há uma enorme carência de recursos visuais, tecnologia assistiva e espaços adequados para a comunicação em língua de sinais. Apesar dos avanços na legislação, ainda há relutância em relação à adoção plena da Libras nas escolas. Gesser (2009) afirma que, muitas instituições tratam a Libras como um recurso auxiliar, e não como a língua principal da comunidade surda, o que vai contra os princípios da educação bilíngue para surdos.

A luta por uma educação bilíngue de qualidade não se restringe somente ao ambiente escolar, mas envolve toda a comunidade surda. Movimentos sociais e organizações, como a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), dentre outras, têm desempenhado uma tarefa fundamental na reivindicação por direitos educacionais e na criação de políticas públicas voltadas à educação bilíngue.

A educação bilíngue para surdos é uma conquista crucial para a inclusão e o pleno desenvolvimento de pessoas surdas no Brasil. A história de repressão à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a imposição do modelo oralista ao longo de muitas décadas impactaram profundamente a formação educacional dos surdos. No entanto, com as conquistas legislativas mais recentes, o reconhecimento da Libras como língua oficial, e com a força dos movimentos

surdos, torna possível vislumbrar uma mudança significativa no cenário educacional nos próximos anos, permitindo a criação de mais escolas bilíngues e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos surdos.

Em suma, a superação dos desafios existentes exige um esforço conjunto de gestores, educadores, famílias e da própria comunidade surda. Somente com políticas públicas eficazes, formação adequada de professores e valorização da Libras como língua de instrução será possível garantir uma educação de qualidade para os surdos, promovendo seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO BRASIL

Apesar dos avanços legais e pedagógicos relacionados à educação bilíngue, os desafios persistem tanto na esfera institucional quanto na prática cotidiana em sala de aula. Um dos principais entraves é a ausência de professores com formação específica e fluência em Libras. Embora o Decreto nº 5.626/2005 preveja a formação de professores bilíngues, a realidade das instituições formadoras ainda está distante de garantir profissionais devidamente capacitados. A maioria dos cursos de licenciatura ainda oferece a Libras como uma disciplina isolada e com carga horária reduzida, o que dificulta a apropriação da língua de forma fluente e natural. Como observa Soares (2015), a formação docente para atuar em contextos bilíngues exige mais do que o domínio técnico da Libras; requer sensibilidade cultural, conhecimento da identidade surda e domínio de metodologias visuais.

Além disso, há uma escassez de materiais didáticos adaptados à realidade bilíngue. Muitos conteúdos ainda são elaborados a partir de uma perspectiva ouvinte, centrados na escrita e leitura do português, sem considerar as especificidades linguísticas e cognitivas da Libras. Strobel (2008) denuncia a invisibilidade da cultura surda nos materiais escolares e aponta que, muitas vezes, os surdos são retratados de forma estigmatizada ou caricatural.

Outro ponto crítico é a estrutura física e organizacional das escolas. Ambientes inadequados à comunicação visual, ausência de intérpretes qualificados e resistência da equipe gestora em adotar a Libras como língua principal tornam o cotidiano escolar excludente. Gesser (2009) alerta para o fato de que muitas escolas “aceitam” a Libras, mas não a institucionalizam de forma efetiva, relegando-a a uma posição secundária, como se fosse um recurso compensatório.

Logo, evidencia-se que, apesar dos avanços normativos e das discussões pedagógicas em torno da educação bilíngue, ainda há um distanciamento significativo entre o que é previsto legalmente e o que se concretiza nas práticas escolares. A insuficiência na formação de professores bilíngues, a carência de materiais didáticos que valorizem a Libras e a cultura surda, bem como as limitações estruturais e organizacionais das instituições, comprometem a efetivação de uma educação verdadeiramente bilíngue. Soma-se a isso a persistente resistência em reconhecer a Libras como língua de mediação das aprendizagens, o que reforça sua marginalização no cotidiano escolar. Assim, tais desafios revelam que a consolidação da educação bilíngue direcionada às pessoas surdas exige não apenas políticas públicas, mas também mudanças institucionais, pedagógicas e culturais que assegurem o reconhecimento da identidade surda e o direito à educação em sua língua natural. A seguir descrevemos os caminhos percorridos para a realização do presente trabalho.

4 METODOLOGIA

Este estudo se apoia na pesquisa bibliográfica, tendo como método de revisão, denominado "estado da arte", que em conformidade com Teixeira (2023, p. 5):

Analogicamente, elas se debruçam sobre fontes bibliográficas, mas, neste caso, o que define a investigação realizada é o recorte do tema utilizado para selecionar os trabalhos a serem escrutinados durante a investigação. Geralmente, tais recortes são mais limitados podendo incidir sobre temáticas, teorias, conceitos; ou sobre determinados autores que escrevem sobre o mesmo assunto de interesse do pesquisador, como é o caso de temáticas ligadas à alfabetização, avaliação da aprendizagem, tendências pedagógicas, relação professor – aluno etc.

Este tipo de pesquisa busca mapear e analisar a produção acadêmica sobre determinado tema, considerando sua relevância, abordagens teóricas e lacunas. Esse tipo de revisão permite identificar tendências, abordagens metodológicas e perspectivas que orientam os estudos em uma área do conhecimento.

A abordagem qualitativa, foi o caminho mais produtivo para o alinhamento junto ao fenômeno e para que obtivéssemos respostas, a partir de questões que não se enquadrassem em quantidades, mas sim nas subjetividades. Este ponto está em diálogo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) quando afirmam que “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Nesta seara ainda complementam que “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-

se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

A seleção dos trabalhos foi realizada por meio da BDTD, utilizando os descritores “Libras”, “surdos” e “escola bilíngue”, tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2025. Inicialmente, a busca resultou em duzentas e oitenta e duas (282) produções acadêmicas. Contudo, grande parte desses trabalhos não estava alinhada às pretensões desta investigação, pois abordavam a educação de surdos sem considerar a perspectiva bilíngue, tratavam a Libras apenas como recurso de acessibilidade ou interpretação, tinham como enfoque práticas inclusivas em escolas regulares, sem reconhecer a Libras como primeira língua ou não discutiam o processo de aprendizagem em contextos bilíngues, assim realizamos um novo filtro com critérios de inclusão e exclusão, para melhor sistematização e alcance dos resultados propostos.

Como critérios de inclusão, consideraram-se as produções que apresentavam aderência ao tema central da pesquisa, reconheciam a Libras como primeira língua do estudante surdo e discutiam a aprendizagem em escolas bilíngues. Foram excluídos trabalhos repetidos e fora do recorte temporal estabelecido. Após a leitura dos títulos e resumos, o número de produções foi significativamente reduzido. Em seguida, realizou-se a leitura dos estudos pré-selecionados, a partir da qual foram selecionadas cinco (5) produções acadêmicas entre dissertações e teses, que apresentaram maior aderência ao objetivo do estudo e fundamentaram as análises desenvolvidas neste artigo.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, como bem pontua (Gil, 2008, p. 28) ao afirmar que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste contexto, esta mostrou-se adequada para compreender e sistematizar, as produções acadêmicas publicadas e selecionadas para esta análise. Neste processo buscamos de forma sistemática, descrever os pontos encontrados nas produções selecionadas, as discussões realizadas nestes trabalhos, visibilizando nossa analítica, a partir dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa.

A partir destes aportes, foi possível identificar recorrências, convergências e contribuições dos estudos selecionados, para se refletir sobre esta temática tão necessária, considerando seus objetivos, referenciais teóricos, metodologias e resultados. Na sequência, passamos à discussão da temática, tendo como base as produções selecionadas.

5 O LUGAR DA LIBRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS A PARTIR DE PRODUÇÕES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS

A Libras é necessária para o desenvolvimento cognitivo, social e identitário do estudante surdo, posto isto, esta assume o status central na mediação entre os conteúdos e o pensamento do aluno. No caso dos estudantes surdos, a Libras atua como base linguística e cognitiva essencial para que a aprendizagem seja efetiva. Como aponta Gesser (2009), o acesso precoce à Libras permite ao aluno construir representações mentais claras sobre o mundo, favorecendo o desenvolvimento do pensamento abstrato e a apropriação de novos conhecimentos. Em contraste, a ausência de uma língua plena desde os primeiros anos de vida pode comprometer a compreensão dos conteúdos escolares e limitar a capacidade de estabelecer relações entre conceitos. Neste contexto, faz necessário a compreensão das discussões atuais e o lugar sobre como a Libras tem sido posicionada para que, na continuidade das discussões, possamos provocar mudanças de concepções e atitudes. Assim, visando esta compreensão elencamos as seguintes produções no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para análise.

Autor(a)	Título	Formato	Ano
Georgia Clarice da Silva	A educação escolar de surdos na perspectiva bilíngue de uma escola especial	Dissertação	2015
Cláudia Regina Vieira	Educação bilíngue para surdos: reflexões a partir de uma experiência pedagógica	Tese	2017
Angélica Niero Mendes dos Santos	A língua brasileira de sinais na educação de surdos: língua de instrução e disciplina curricular	Dissertação	2018
Flávia Amorim Rodrigues	Contribuições do pensamento de Paulo Freire para a alfabetização bilíngue em Libras/Português de crianças surdas	Dissertação	2020
Desirée Ferreira Nogueira	Análise das percepções de jovens e adultos surdos sobre o status da Libras em suas vidas e na escola bilíngue	Dissertação	2022

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos trabalhos selecionados evidenciou uma convergência quanto a posição da Libras na constituição da identidade surda e no processo de ensino-aprendizagem em escolas bilíngues. Nesta conjuntura, reforçamos apoiados em Skliar (1997) que, a surdez precisa ser compreendida como uma diferença linguística e cultural, e não como um déficit a ser corrigido. Sob essa perspectiva, o ensino mediado pela Libras em escolas bilíngues promove uma aprendizagem que respeita a identidade surda e valoriza suas especificidades culturais. Tendo este direcionamento iniciamos nossa análise com a dissertação de Nogueira (2022), intitulada “Análise das percepções de jovens e adultos surdos sobre o status da Libras em suas vidas e na escola bilíngue”, teve a “natureza qualitativa, a pesquisa tem por objeto de estudo o ensino da Língua de Sinais (LS), como ela está sendo desenvolvida nas escolas bilíngues e o quanto de conhecimento as pessoas surdas têm sobre a própria língua” (Nogueira, 2022, p. 10). Esta evidenciou que o conhecimento limitado sobre a estrutura linguística da Libras entre estudantes surdos compromete sua apropriação da Língua Portuguesa como L2. Essa constatação reforça a importância do ensino sistematizado da Libras desde os primeiros anos escolares, não apenas como meio de comunicação, mas como objeto de estudo, conforme também defendido por Santos (2018).

Vieira (2017), com a tese denominada “Educação bilíngue para surdos: reflexões a partir de uma experiência pedagógica” se propôs a “refletir e analisar as práticas pedagógicas constituídas a partir de uma proposta assumidamente bilíngue para educação de surdos, de uma instituição de ensino reconhecida da grande São Paulo” (Vieira, 2017, p. 8), ao analisar uma Escola Bilíngue de São Paulo, destacou que o espaço educativo se constitui como um território de pertencimento em que a Libras é protagonista. Sua pesquisa apontou que o uso efetivo da Libras como L1 fortalece vínculos sociais, promove a autoestima e possibilita a consolidação de práticas pedagógicas visuais e significativas. Seguindo este raciocínio, Strobel (2008) complementa que o uso da Libras como língua de instrução fortalece a autonomia intelectual do aluno surdo, ao mesmo tempo em que possibilita um aprendizado crítico e reflexivo.

As reflexões da autora demonstram que as práticas pedagógicas visuais e os recursos metodológicos baseados na cultura surda são fundamentais para potencializar a aprendizagem significativa. A disposição da sala de aula em círculo, o uso de materiais visuais, tecnologias assistivas e estratégias didáticas que priorizem a comunicação visual contribuem para um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível.

A dissertação de Silva (2015), “A educação escolar de surdos na perspectiva bilíngue de uma escola especial” complementa esse panorama ao enfatizar que a Escola Bilíngue deve

valorizar a cultura surda, respeitar as especificidades linguísticas do estudante e fomentar o letramento por meio de estratégias que integrem Libras e Português escrito. A autora aponta que a formação do sujeito surdo bilíngue depende da intencionalidade pedagógica da escola em reconhecer as duas línguas como constitutivas do processo educacional.

Da mesma forma, Santos (2018), em trabalho de dissertação chamado “A língua brasileira de sinais na educação de surdos: língua de instrução e disciplina curricular” chama atenção para a necessidade de que a Libras seja também uma disciplina curricular formal. A ausência de objetivos claros para o conteúdo programático da disciplina nas escolas pesquisadas revela uma lacuna que compromete a continuidade e profundidade do aprendizado.

Por fim, Rodrigues (2020), com base no pensamento freireano, reforça a dimensão emancipadora da alfabetização bilíngue. Tendo como título “Contribuições do pensamento de Paulo Freire para a alfabetização bilíngue em Libras/Português de crianças surdas” a autora defende que o respeito à língua materna e à cultura visual do aluno é condição para o aprendizado significativo e para o exercício da cidadania. A partir da perspectiva freireana, Rodrigues (2020) destaca que o respeito à língua materna e à cultura visual do estudante surdo são condições essenciais para o exercício da cidadania e para um aprendizado verdadeiramente emancipador. Essa abordagem dialoga com Freire (1996), ao afirmar que todo ato educativo é também um ato político, no qual se afirma ou se nega a identidade do educando.

A autora evidenciou em seus resultados a presença dos princípios freireanos, quais sejam: “respeito aos saberes dos educandos”; “respeito à autonomia do educando”; “segurança, competência profissional e generosidade”, nas práticas docentes da participante da pesquisa. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição ao ser investigado também ficou notório nestes achados, o que permite refletir sobre o uso da Libras como contribuição para a concretização de aprendizagens que visem autonomia, emancipação e valorização das diferenças.

Portanto, com base nas produções acadêmicas analisadas apreendemos que as investigações que se debruçaram nesta área têm visibilizado que, a adoção da Libras como primeira língua no contexto da educação bilíngue de surdos não apenas assegura um direito linguístico, mas também amplia as possibilidades de aprendizagens coerentes e que respeitam as especificidades da pessoa surda. Ao possibilitar que os novos conhecimentos sejam assimilados por meio de uma língua natural e plenamente compreendida, a educação bilíngue de surdos, vem buscando se consolidar com uma modalidade que reafirma a diferença, promove a valorização da cultura surda e trabalha para a superação de práticas assimilacionistas historicamente impostas à comunidade surda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Libras como primeira língua constitui elemento fundante da constituição subjetiva, cognitiva e social do estudante surdo. A análise das produções acadêmicas evidencia que, quando devidamente estruturado, o modelo bilíngue promove não apenas o acesso ao conhecimento escolar, mas também o fortalecimento da identidade surda, a autonomia dos estudantes e a valorização de sua cultura. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar como a Libras, quando utilizada como língua para a mediação de aprendizagens, em contextos bilíngues, contribui para o processo de aprendizagem de estudantes surdos, a partir de produções científico-acadêmicas.

Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma revisão de literatura fundamentada no método do estado da arte, a partir da análise de cinco produções acadêmicas, entre dissertações e teses, extraídas da BDTD, que se dedicaram a discutir a educação bilíngue de surdos e o papel da Libras na mediação das aprendizagens. A base teórica do estudo apoia-se em autores que compreendem a língua de sinais como eixo central do desenvolvimento linguístico, cognitivo e identitário da pessoa surda, reafirmando a importância de práticas pedagógicas alinhadas à perspectiva bilíngue.

Para que a proposta bilíngue atinja todo o seu potencial, os estudos analisados apontam como imprescindível o investimento contínuo na formação de professores bilíngues fluentes em Libras, na produção e disponibilização de materiais pedagógicos visualmente acessíveis e na consolidação da Libras como disciplina curricular e língua de instrução. De modo geral, os resultados evidenciam que contextos escolares nos quais a Libras é efetivamente reconhecida e utilizada favorecem a participação ativa dos estudantes surdos, ampliam as possibilidades de aprendizagem consistente e contribuem para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos. Por outro lado, os trabalhos também revelam entraves persistentes, como a insuficiência de políticas públicas, a carência de recursos materiais e humanos e a resistência institucional à plena implementação do modelo bilíngue.

A efetivação da educação bilíngue para surdos depende, portanto, do compromisso político das instituições educacionais e do reconhecimento social da comunidade surda como produtora de saberes, cultura e conhecimentos legítimos. Como desdobramento desta pesquisa, futuros estudos podem aprofundar a análise sobre o impacto de metodologias específicas de ensino da Libras como disciplina curricular, bem como investigar, em diferentes regiões do país, como as escolas bilíngues têm enfrentado os desafios relacionados à infraestrutura, à

formação docente e às resistências institucionais. A consolidação da educação bilíngue exige a superação de uma lógica meramente adaptativa e a construção de um novo paradigma educacional centrado na diferença, no direito linguístico e na valorização da identidade da pessoa surda.

Em síntese, este estudo reafirma a centralidade da Libras como primeira língua no processo de aprendizagem de pessoas surdas e evidencia a escola bilíngue como espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e identitário destes sujeitos. A análise das produções científico-acadêmicas demonstra que a efetivação da abordagem bilíngue para surdos, vai além do cumprimento de dispositivos legais, exigindo investimentos estruturais, formativos e políticos que assegurem práticas pedagógicas coerentes com o direito linguístico da comunidade surda. Assim, compreender a educação bilíngue como um paradigma educacional fundamentado na diferença e no reconhecimento da cultura surda implica assumir o compromisso com uma educação que não adapte o sujeito surdo a modelos hegemônicos, mas que valorize sua língua, sua identidade e seus modos próprios de produzir conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da educação de surdos. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. Atlas, 2008.

NOGUEIRA, Desirée Ferreira. **Análise das percepções de jovens e adultos surdos sobre o status da Libras em suas vidas e na escola bilíngue.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

RODRIGUES, Flávia Amorim. **Contribuições do pensamento de Paulo Freire para a alfabetização bilíngue em Libras/Português de crianças surdas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SANTOS, Angélica Niero Mendes dos. **A língua brasileira de sinais na educação de surdos: língua de instrução e disciplina curricular**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

SILVA, Georgia Clarice da. **A educação escolar de surdos na perspectiva bilíngue de uma escola especial**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOARES, Vera Lúcia. **A formação de professores para o ensino bilíngue de surdos: desafios e perspectivas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdez: identidade e diferença**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. **Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 29, e23034, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320230034>.

VIEIRA, Cláudia Regina. **Educação bilíngue para surdos: reflexões a partir de uma experiência pedagógica**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ANEXOS

ANEXO 1 - Certificado de participação no evento

04/08/2025, 00:44

Certificado


<https://www.even3.com.br/documentos/imprimir?i=28277682.05822483.5.8.82449823682208768&cc=3C3ECCDC-C941-4A35-9FCB-AB3756E99FFF>

1/3

04/08/2025, 00:44

Certificado


<https://www.even3.com.br/documentos/imprimir?i=28277682.05822483.5.8.82449823682208768&cc=3C3ECCDC-C941-4A35-9FCB-AB3756E99FFF>

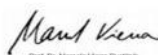
2/3

ANEXO 2 - Carta de aceite do artigo no evento



O trabalho intitulado **A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA E SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS EM ESCOLAS BILÍNGUES**, de autoria de **Amanda Silva de Almeida** e **Francisca Melo Agapito** foi aprovado na modalidade Artigo Científico, para apresentação no evento XV FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – XV FIPED a ser realizado de 28 de maio de 2025 a 30 de maio de 2025.

SERRA TALHADA-PERNAMBUCO-BRASIL


Prof. Dr. Marcelo Vieira Puzosnik
Presidente da AINPGP

AINPGP - fiped@ainpgp.org

Data do Aceite: 13/05/2025